



Uma Análise da Abertura e Fechamento de Micro e Pequenas Empresas no Brasil, Maranhão e Imperatriz, entre os anos de 2018 e 2021

*Alisandra Dantas Elias¹; Eli da Conceição Santos²;
José Célio Nascimento de Oliveira Júnior³; Jailza do Nascimento Tomaz Andrade⁴*

Resumo: O trabalho se propõe a analisar o fenômeno de abertura e fechamento das micro e pequenas empresas, no período referente aos anos de 2018 a 2021. Durante a construção do trabalho foi abordado os temas do empreendedorismo no país, fazendo um breve desenvolvimento sobre a economia do Brasil, do estado do Maranhão e da cidade de Imperatriz. Foram feitas buscas de dados em sites governamentais, na intenção de verificar a quantidade de abertura e fechamento de micro e pequenas empresas no Brasil, no estado do Maranhão e na cidade de Imperatriz, referente ao período dos quatro anos objeto do estudo. Para tal, foi realizada uma análise qualitativa utilizando a pesquisa bibliográfica e exploratória, para subsidiar o estudo. Foi identificado que houve um crescimento considerável de abertura das Micro e pequenas empresas, enquanto que houve regressão no fechamento.

Palavras-chave: Microempresas. Pequenas empresas. Criação de MPE.

¹Graduanda em Administração pela Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão -Unisulma. E-mails: alisandradantas88@gmail.com;

² Graduando em Administração pela Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão -Unisulma. E-mails: eli.imperatriz@jspecas.com.br;

³ Graduandos em Administração pela Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão -Unisulma. E-mails: josecelionascimentodeo@gmail.com;

⁴ Professora-Orientadora; Administradora, MBA em Gestão empresarial, MBA em Docência do ensino superior, MBA em Gestão de pessoas, Mestre em planejamento e desenvolvimento regional. Docente da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão -Unisulma. E-mail: jailzatomaz@uol.com.br.

An Analysis about Opening and Closing of Companies in Brazil, Maranhão and Imperatriz, between 2018 and 2021

Abstract: The work proposes to analyze the phenomenon of opening and closing of micro and small companies, in the period referring to the years 2018 to 2021. During the construction of the work, the themes of entrepreneurship in the country were addressed, making a brief development on the economy of the country. Brazil, the state of Maranhão and the city of Imperatriz. Data searches were carried out on government websites, with the intention of verifying the amount of opening and closing of micro and small companies in Brazil, in the state of Maranhão and in the city of Imperatriz, referring to the period of the four years object of the study. To this end, a qualitative analysis was carried out using bibliographic and exploratory research to support the study. It was identified that there was a considerable growth in the opening of Micro and small companies, while there was a regression in the closing.

Keywords: Microenterprises. Small business. Creation of SME.

Introdução

No Brasil as Micro e Pequenas Empresas (MPE) ganham destaque no cenário econômico. Segundo Neto (2011), as micro e pequenas empresas (MPEs) criam a maioria dos postos de trabalhos disponíveis no Brasil e são representadas por várias instituições, cuja missão passa pelo relacionamento com o local onde estão inseridas.

Segundo o Portal Da Indústria (2021) a economia do Brasil apresenta sinais de recuperação. As exportações cresceram 36% respondendo positivamente ao novo cenário de retomada da economia mundial.

Um dos estados que faz parte do país é o do Maranhão, O estado do Maranhão fica localizado na região nordeste do Brasil. Atualmente conta com uma população de mais de 6,5 milhões de pessoas. Apesar de concentrar a economia no setor primário de produção, com ponto forte na agropecuária, o estado conta com uma rede de transportes responsável pela exportação de produção locais (SEBRAE, 2021).

Imperatriz é localizada às margens do Rio Tocantins e distante 629,5 km da capital São Luís, é a segunda maior cidade do Estado do Maranhão. O município teve sua ocupação acelerada com a abertura da rodovia Belém-Brasília, após 1960, o que permitiu maior comunicação rodoviária de Imperatriz. Por ter se tornado polo universitário, comercial e de serviços de saúde, recebe diariamente mais de 700 mil pessoas de cidades do Maranhão, Pará e do Tocantins (FRANKLIN, 2008; SOUSA, 2009; IMPERATRIZ, 2020).

O objetivo do trabalho foi analisar dados de empresas que foram fechadas e abertas no Brasil, no estado do Maranhão e na cidade de Imperatriz, entre os anos de 2018 e 2021, com o intuito de investigar a quantidade real dos empreendimentos que abriram e fecharam nas referidas datas.

Breve histórico do empreendedorismo e micro e pequenas empresas no Brasil

Segundo Beni (2006) o empreendedorismo no Brasil ganhou força na década de 1920, com a implantação e o desenvolvimento de mais de 4.000 indústrias que eram subsidiadas e protegidas possuindo autorização do governo para poder funcionar. Empreendedorismo é considerado como um importante perspectiva para desenvolver a economia e gerar empregos (BRUTON; AHLSTROM; LI, 2010).

O empreendedorismo é considerado um fenômeno global, assumindo de destaque no cenário político, econômico e social, sua relevância tem sido bastante discutida e explorada na contemporaneidade, através de estudos e pesquisas científicas, que procuram investigar qual é o perfil, quem são as pessoas e como ocorrem as oportunidades para a criação de um negócio (SILVA; SILVA, 2019).

Os pequenos negócios empresariais são formados pelas micro e pequenas empresas (MPE) e pelos microempreendedores individuais (MEI). No Brasil existem 6,4 milhões de estabelecimentos. Desse total, 99% são micro e pequenas empresas (MPE) e as MPEs respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado (16,1 milhões) (SEBRAE, 2018).

Os fatores motivadores que levam as pessoas a abrirem seus negócios são os mais diversos, dentre eles destacam-se: necessidade de realização pessoal, percepção de oportunidade no mercado, problemas com o trabalho anterior, entre outros (MACHADO et al., 2003). Existe também o empreendedorismo por oportunidades, que são aqueles que afirmaram ter iniciado uns negócios motivados pela percepção de uma oportunidade no ambiente (SILVA; SILVA, 2019).

Para Soares e Bastos (2007), ser empreendedor requer vencer muitos desafios, sendo necessário ter conhecimento, planejamento e ousadia. As pessoas buscam meios de sobreviverem considerando a possibilidade de construir seu próprio negócio, o que caracteriza a tomada de decisão de empreender orientada pela necessidade, ou seja, são motivadas pela falta de alternativas e ofertas de trabalho e renda.

Muitas médias e pequenas empresas (MPEs) não sobrevivem nos seus anos iniciais de vida. Este fenômeno – conhecido na literatura organizacional como desvantagem de ser jovem – ocorre porque empresas jovens podem apresentar falta de conhecimento do mercado, dificuldade de gerenciamento, falta de experiência e problemas financeiros dos novos empreendedores (SEBRAE, 2008).

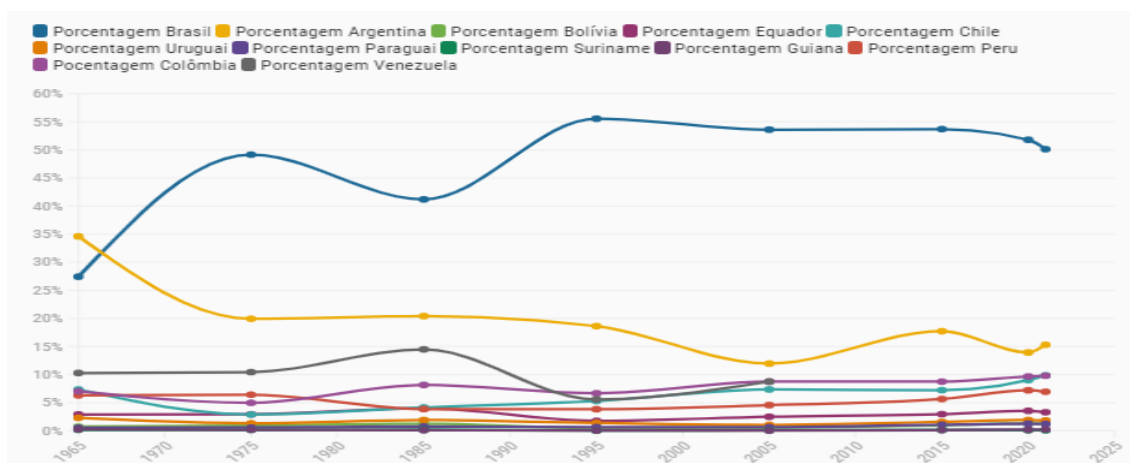
Utilizando dados do SEBRAE-SP, Mizumoto, Artes, Lazzarini, Hashimoto e Bedê (2010) encontram três fatores que influenciam a taxa de sobrevivência de empresas: práticas gerenciais, que se referem à utilização de ferramentas no processo de gestão que auxiliam na tomada de decisão; capital humano, definido como a formação intelectual e a experiência do empreendedor; e capital social, envolvendo conexões existentes com familiares e outras organizações.

Brasil e sua Economia

O Brasil é uma das maiores economias mundiais, em 2020 o Brasil ocupava a 12ª colocação, porém o PIB – Produto Interno Bruto – brasileiro caiu 4,1% no mesmo ano, registrando a maior contração desde o início da série histórica atual do IBGE, iniciada em 1996.

O Brasil manteve um status de liderança na América do Sul em 2021, e foi responsável por mais de 50% do Produto Interno Bruto (PIB) da região no ano. Os dados são do Banco Mundial, e foram compilados pelo CNN Brasil Business. O país ocupa a posição desde a década de 1970, com ampla diferença em relação ao segundo colocado, a Argentina, que foi responsável por 15,3% do PIB da região em 2021 (MALAR, 2022).

Gráfico 1 - Participação dos países da América do Sul no PIB



Fonte: Banco Mundial • A Venezuela deixou de fornecer dados à instituição a partir de 2015.

O gráfico 1 demonstra a importância do Brasil na economia da América do Sul, o resultado reflete uma capacidade brasileira de aproveitar melhor as potencialidades do país, como uma grande faixa territorial com terras cultiváveis, grande disponibilidade de água e alguns estados com grandes indústrias e polos de tecnologia.

O Estado do Maranhão

Maranhão é um estado brasileiro localizado na região Nordeste. Faz fronteira com Pará (oeste), Tocantins (sudoeste) e Piauí (sudeste e leste), além de ser banhado pelo oceano Atlântico. A sua capital é São Luís, com uma **área territorial** de 329.651,495 km² e a sua **população** de 7.114.598 de habitantes (IBGE, 2020).

Na agricultura, o Maranhão se destaca pelas plantações de soja, mandioca, arroz e algodão. O estado também apresentou crescimento das atividades de pecuária nos últimos anos. Além disso, o extrativismo – principalmente das palmeiras carnaúba e babaçu – se destaca dentre as principais atividades econômicas do setor primário no estado (SEBRAE, 2021).

A região também é responsável pela produção de madeira e pela extração e exportação de minério. A forte estrutura de transporte possibilita a movimentação dos minerais extraídos na região e nos estados vizinhos para comercialização no Maranhão (SEBRAE, 2021)

A Cidade de Imperatriz

A cidade de Imperatriz está localizada na área territorial de 1.368,988 km², densidade demográfica de 180,79 hab./km², Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM de 0,731 que é considerado alto, além de uma população estimada para 2020 de 259.337 pessoas IBGE (2020).

Imperatriz é uma cidade multissetorial. Com uma economia dinâmica, a cidade está em constante crescimento econômico, sendo destaque para outras cidades da região, tem uma população jovem, economicamente ativa, sendo uma cidade com um PIB em crescimento (ROCHA, 2021).

O setor industrial, contribui positivamente com 26,9% de participação do Valor Adicionado Bruto a preços correntes e com a geração de emprego e renda, de acordo os dados mais recentes de 2018. E no cenário atual, a indústria juntamente com setor de serviços

representa mais de 99,5% do VAB (incluindo a Administração Pública) da cidade, que ganha destaque pela localização estratégica com os estados do Pará e Tocantins (FIEMA, 2021).

Quadro 1 – Evolução do PIB de Imperatriz por setores da economia, nos anos de 2010 a 2014



Fonte de dados: IMESC (2016), elaborados por Santos e Nunes (2018).

No quadro 3, é possível analisar que o setor de indústria e serviços só aumentaram durante os anos, possivelmente pelo crescimento da cidade e um maior protagonismo econômico na região. Para o setor agropecuário os dados estão nos mesmos patamares, não havendo um aumento significativo, provavelmente pelo fator de que a agropecuária é um setor onde se precisa muito dinheiro para investir, limitando assim o acesso de novas pessoas no setor.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória, que buscou na revisão de literatura o aparato necessário à obtenção das informações.

Para elaboração da presente revisão foram utilizadas a identificação do tema e seleção da hipótese, elaboração de critérios para inclusão/exclusão de estudos, categorização dos estudos, à luz da análise de discurso de Bardin (2006), (pré-análise, exploração do material, tratamento e interpretação dos dados), e apresentação da revisão.

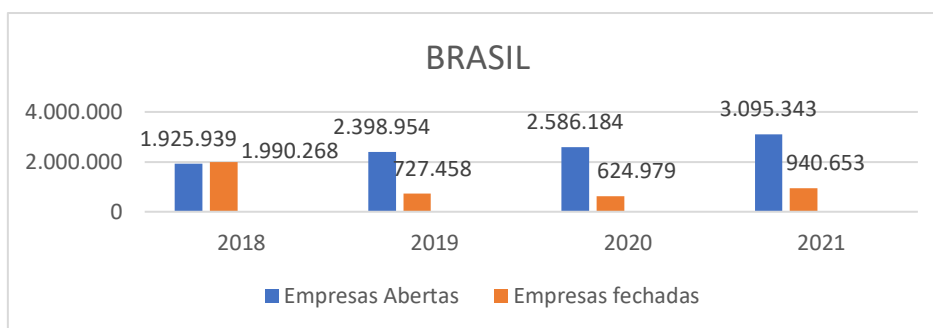
Buscou informações em livros, artigos científicos, dissertações, monografias e publicações nas bases de dados Scielo e Scholar.google.com.br, entre outros sites oficiais.

Resultados e Discussões

As tabelas a seguir estão com os dados das empresas que se enquadram no regime de: Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI), Empresa Individual e Sociedade Limitada. Para a busca dos dados sobre a abertura e fechamento de empresas foi utilizado o site do Governo Federal: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas>.

No gráfico 2 pode-se destacar que no ano de 2018, foi o único que apresentou uma quantidade maior de empresas fechadas em relação ao número de empresas abertas. Porém, nos anos de 2019, 2020 e 2021 houve um maior crescimento de empresas que abriram comparando o número das que fecharam.

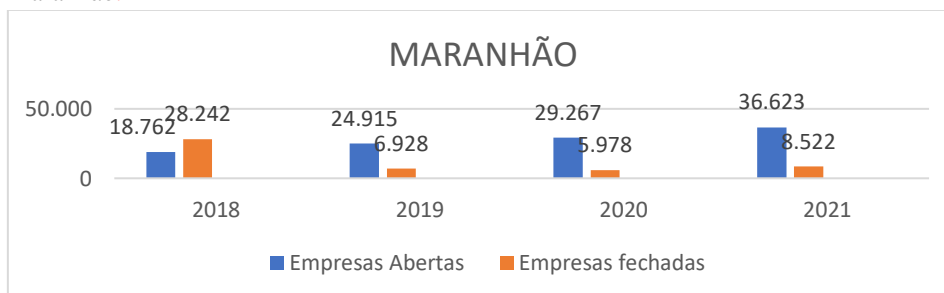
Gráfico 2 – Dados sobre a quantidade de empresas abertas e fechadas entre os anos de 2018 e 2021, no Brasil.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2022)

No gráfico 3, o ano de 2018 apresentou uma diferença 9.480 empresas que foram fechadas, ou seja, mais empresas fechadas que abertas nesse período. Nos anos de 2019, 2020 e 2021 houve uma crescente no número de aberturas de empresas, entre os anos de 2019 e 2020 houve um aumento de 4.352 empresas e entre 2020 e 2021 um aumento de 7.356 empresas abertas. No caso do estado do Maranhão, ele ficou positivo na quantidade de empresas ativas.

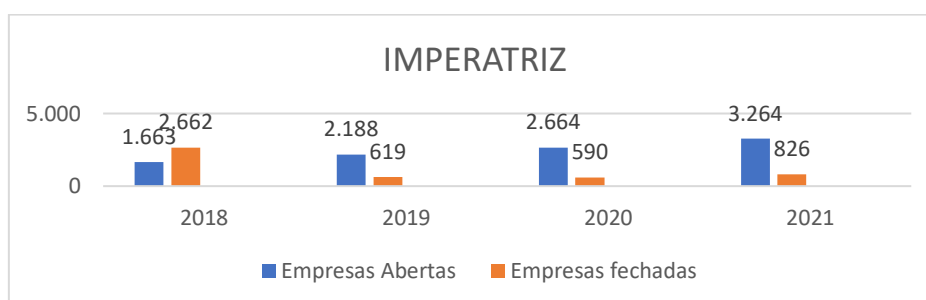
Gráfico 3 – Dados sobre a quantidade de empresas abertas e fechadas entre os anos de 2018 e 2021, no Maranhão.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2022)

Foi percebido que no ano de 2018 foi o período em que mais se fecharam empresas do que abriram, de acordo com os gráficos 1, 2 e 3 que representam Brasil, Maranhão e Imperatriz, respectivamente. O estado do Maranhão e a cidade de Imperatriz foram os que apresentaram os maiores números de fechamento em correlação a aberturas, comparado com os dados gerais do Brasil.

Gráfico 4 – Dados sobre a quantidade de empresas abertas e fechadas entre os anos de 2018 e 2021, em Imperatriz - MA.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2022).

Segundo dados do SEBRAE (2020a), em 2018, a cada duas semanas, em média, 61.043 novos MEIs se formalizaram. Já em 2019, esse número aumentou para 83.698 e, as cinco primeiras quinzenas de 2020 apresentaram uma média de 107.861 novos MEIs, um número muito superior que os dois anos anteriores.

A retomada a partir de 2017 foi oscilante e pífia, reafirmando o fracasso da política econômica e das reformas neoliberais. Entre 2015 e 2019, o crescimento médio anual do PIB foi de cerca de -0,5%, caracterizando uma estagnação (Camargo, 2015; Prado, 2017; Filgueiras, 2018, Corsi, 2018; IPEA, 2021)

No gráfico 02 os dados do Brasil, a partir de 2019 a 2021, apresentou uma crescente na abertura de empresas, em todos os anos, uma possibilidade que deve ter levado isso a acontecer, foi a mudança de presidente do país, juntamente com uma nova equipe econômica, que levou as pessoas um maior nível de confiança na macroeconomia.

Deve ser destacado que durante os anos de 2020 e 2021 o país passou por uma crise provocada pelo covid-19, que levou o fechamento temporário das empresas por medidas sanitárias. No segundo trimestre de 2020 a economia brasileira também sentiu os efeitos da profunda retração da economia mundial neste trimestre, o PIB sofreu uma retração de 10,90% em relação ao mesmo período do ano anterior (IBGE, 2022). O que pode ter “obrigado” os

empresários que trabalhavam na ilegalidade se regularizarem para poder atender as novas demandas das vendas feitas pela internet, aumentando assim o número de novas empresas.

Os dados apresentados para o estado do Maranhão e da cidade de Imperatriz, nos (gráficos) 2 e 3 respectivamente, seguiram os padrões do Brasil, havendo um aumento considerável de aberturas de empresas, sendo Imperatriz a segunda maior cidade do Maranhão, que deve ter ajudado a puxar os dados de crescimento para todo o estado.

No ano de 2021, o crescimento foi de 4,6%, sendo que os serviços cresceram 4,7% e a indústria 4,5%, enquanto a agropecuária apresentou uma queda de 0,2%. A taxa de investimento foi de 19,2% do PIB, ante 16,6%, em 2020 (IBGE, 2022).

Sobre a quantidade de empresas que foram fechadas serem relativamente baixas nos períodos analisados, pode-se pensar em um outro fator; que é a questão dos empresários após abrir a empresa, e possivelmente terem falidos, não fazerem a baixa do CNPJ, nos órgãos apropriados.

Conclusão

Foi possível concluir que apesar de todas as dificuldades encontradas pelo país durante os anos anteriores, houve um aumento na abertura de empresas no Brasil, e isso é bom para o país, pois pode gerar mais renda e aumentar a circulação de dinheiro.

Durante o desenvolvimento desse artigo, outro fator que deve ser destacado, foi a dificuldade de encontrar dados fidedignos como também encontrar artigos científicos tratando do tema, por mais que se mudasse os descritores, eram encontrados os mesmos trabalhos, que acabavam por não ajudar muito, nos sites dos canais da imprensa, foi possível perceber também, que os dados apresentados pelas reportagens, mostrava números que só apresentavam somente um aspecto, como: O Brasil fechou X empresas durante período determinado! E na leitura das reportagens, não mostrava a quantidade de empresas que foram abertas no mesmo período. Se isso fosse feito, seria interessante para poder fazer comparativos mais justos.

Pode-se concluir então que se precisa fazer mais estudos sobre esse tema, como também, os sites governamentais ou empresas contratadas para fazerem as pesquisas, colocarem em suas páginas mais informações, para facilitar o acesso as informações.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2006 (Obra original publicada em 1977).

BENI, M. C. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo (SP): Aleph, 2006.

BRASIL **Maranhão**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/panorama>. Acesso em: 8 set. 2022.

BRUTON, G.; AHLSTROM, D.; Li, H. **Institutional theory and entrepreneurship: Where are we now and where do we need to move in the future?** *Entrepreneurship Theory and Practice*, 34(3), 421–440. (2010). doi:10.1111/j.1540-6520.2010.00390.

CAMARGO, José M. **Evolução recente da economia brasileira e distribuição da renda**. In: CORSI, Francisco L. ;CAMARGO, José M.; SANTOS, Agnaldo (Orgs). *A conjuntura econômica e política brasileira e argentina*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

FILHO, F.; SOUZA, J. B. DE. Trade liberalization, the Mercosur integration process and the agriculture-industry transfers: a general equilibrium analysis. **Revista Brasileira de Economia**, v. 53, n. 4, p. 499–522, dez. 1999.

FILGUERAS, L. **A natureza do atual padrão de desenvolvimento brasileiro e o processo de desindustrialização**. Rio de Janeiro: Centro Celso Furtado, 2012.

FRANKLIN, Adalberto. **Apontamentos e fontes para a história econômica de Imperatriz**. Imperatriz, Capítulo 3 62 MA: Ética, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020). **Cidades e Estados**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/imperatriz.html>>. Acesso em 02 de setembro de 2022.

IBGE. **Série Estatísticas, 2022**. Disponível em [www. http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/lista_tema.aspx?op=0&no=12](http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/lista_tema.aspx?op=0&no=12).

IPEA. **DATA, 2022**. Disponível em <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>.

IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. **Produto interno bruto dos municípios do estado do Maranhão 2015**. São Luís, v. 11, p. 1-70, 2017.

IMPERATRIZ. Prefeitura Municipal de Imperatriz-MA. **A cidade**. Disponível em: <http://www.imperatriz.ma.gov.br/portal/imperatriz/a-cidade.html>. Acesso em: 02 set. 2022.

FIEMA. **169 anos de Imperatriz: indústria contribui positivamente com PIB e geração de emprego e renda**. [S. l.], 15 jul. 2021. Disponível em: <https://www.fiema.org.br/noticia/3062/169-anos-de-imperatriz-industria-contribui-positivamente-com-pib-e-geracao-de-emprego-e-renda>. Acesso em: 30 ago. 2022.

MACHADO, H. V. et al. O processo de Criação de Empresas por Mulheres. **RAE – Eletrônica**, [on-line], v. 2, n. 2, jul.-dez. 2003.

MALAR, João Pedro. **Brasil foi responsável por mais de 50% do PIB da América do Sul em 2021**. [S. l.], 6 jul. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/brasil-foi-responsavel-por-mais-de-50-do-pib-da-america-do-sul-em-2021/>. Acesso em: 6 set. 2022.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.

MIZUMOTO, F. M., Artes, R., Lazzarini, S. G., Hashimoto, M., & Bedê, M. A. (2010). **A sobrevivência de empresas nascentes no estado de São Paulo: Um estudo sobre capital humano, capital social e práticas gerenciais**. Revista de Administração da USP, 45(4), 343-355. [http://dx.doi.org/10.1016/S0080-2107\(16\)30466-6](http://dx.doi.org/10.1016/S0080-2107(16)30466-6).

NETO, A. T. da Silva. Mensuração do grau de Inovação de Micro e Pequenas Empresas: estudo em Empresas da cadeia Têxtil- Confecção em Sergipe. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 8, n. 3, p.205-229, jul. / set. 2011.

PORTAL DA INDÚSTRIA. **Entenda a economia do Brasil, seu contexto, atualidades e perspectiva**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/economia/>. Acesso em: 26 set. 2022.

PRADO, E. F. S. Das explicações para a quase estagnação da economia capitalista no Brasil. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v.37, n. 3 (148), p. 478-503, jul/set 2017.

ROCHA, Ariel. **Imperatriz tem um dos menores custos de vida do Brasil**: Município se destaca na região pelos bons indicadores econômicos e sociais. [S. l.]: Secretaria de Governo, 22 out. 2021. Disponível em: <https://imperatriz.ma.gov.br/noticias/desenvolvimento-economico/imperatriz-tem-um-dos-menores-custos-de-vida-do-brasil.html#:~:text=Imperatriz%20tem%20uma%20popula%C3%A7%C3%A3o%20jovem,mesmo%20per%C3%ADodo%20no%20ano%20passado>. Acesso em: 10 set. 2022.

SANTOS, Rodrigo Lima; NUNES, Fabrizia Gioppo. Imperatriz do Maranhão: proposição para a compreensão do processo de ocupação e consolidação da cidade. **GeoTextos**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 117-141, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/26988>. Acesso em: 10 set. 2022.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Formalização do MEI pode ser alternativa diante da crise da covid-19**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/formalizacao-do-mei-pode-seralternativa-diante-da-crise-da-covid-19,f61ecc3cf7402710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 28 ago. 2022.

SEBRAE. **Pequenos negócios em números**. [S. l.], 19 set. 2016. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 28 ago. 2022.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2008). **10 anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas**. São Paulo: Autor.

SEBRAE. **Conheça os potenciais de negócios para o estado do Maranhão**. [S. l.], 23 nov. 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/artigos/conheca-os-potenciais-de-negocios-para-o-estado-do-maranhao,3782e676bfc4d710VgnVCM1000000d701210aRCRD#:~:text=A%20economia%20do%20estado&text=A1%C3%A9m%20disso%2C%20o%20extrativismo%20%E2%80%93%20principalmente,extra%C3%A7%C3%A3o%20e%20exporta%C3%A7%C3%A3o%20de%20min%C3%A9rio>. Acesso em: 8 set. 2022.

SILVA, José Alan Barbosa da; SILVA, Murilo Sergio Vieira. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2002 A 2016. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, [s. l.], v. 03, ed. 02, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/8674/6212>. Acesso em: 28 ago. 2022.

SOARES, A. P.; BASTOS, D. **Empreendedorismo e planejamento: um estudo sobre a utilização do plano de negócios nas pequenas e médias empresas**. In: SIMPÓSIO DE GESTÃO E ESTRATÉGIA EM NEGÓCIOS, 5, 2007, Seropédica/RJ. Anais... Seropédica/RJ: SIMGEN. (2007).



Como citar este artigo (Formato ABNT):

ELIAS, Alisandra Dantas; SANTOS, Eli da Conceição; OLIVEIRA JÚNIOR, José Célio Nascimento de; ANDRADE, Jailza do Nascimento Tomaz. Uma Análise da Abertura e Fechamento de Micro e Pequenas Empresas no Brasil, Maranhão e Imperatriz, entre os anos de 2018 e 2021. **Id on Line Rev. Psic.**, Fevereiro/2023, vol.17, n.65, p. 62-73, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 29/10/2021;

Aceito 19/01/2022;

Publicado em: 28/02/2023.